Numero 747 DOMINGO, 27 de Fevereiro de 1898 Anno XIV

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

| | | | |
|---|---|---|---|
| Anno sem estampilha. . . . . | 1$000 reis | Annuncios cada linha. . . . . | 30 rs. |
| Semestre sem estampilha. . . | 500 reis | Repetição. . . . . | 25 rs. |
| Anno com estampilha. . . . . | 1$200 reis | Communicados, por linha . . . . | 60 rs. |
| Semestre com estampilha. . . | 600 reis | Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c. | |

## O regimen dos trigos

O relatorio do conselho do Mercado Central dos productos agricolas conclue:—que se não admittam mais fabricas e moinhos á matricula: que se importem 80 milhões de kilogrammas de trigo, sendo 77 para a panificação e 3 para massas, e a importação em dois lotes de 40 milhões de kilos cada um: que se estabeleça a matricula para os fabricantes de massas: que se encerrem os postos em 15 de agosto: que seja de meio real o imposto para o primeiro lote: e finalmente que se faça o rateio como no anno anterior.

Tal é o resultado do systhema de proteccionismo e de syndicatos, em que vivemos, com o qual se pretende regenerar a sociedade portugueza e levantar a agricultura nacional abatida!

As conclusões de semelhante relatorio abrem e fecham pelos dois pontos principaes para os fazedores de negocios—que se não admittam mais fabricas e muinhos á matricula e que o rateio se faça como no anno anterior.

Ninguem percebe como se póde sustentar semelhante regimen de excepção, a não ser por um favoritismo sem nome.

Ninguem percebe como os *importantes agricultores*... das secretarias de Lisboa pódem justificar semelhantes conclusões, que apenas redundam em prejuizo d'uma importante industria e da riqueza nacional.

Só os grandes moageiros de Lisboa e alguns felizes do Porto pódem importar trigo. Só elles e mais ninguem.

O consummidor de farinha ha-de ir comprar fatalmente a esses pelo preço que bem quizerem fornecer-lh'as; porque se o governo estabelece o preço maximo da venda, ainda ficam as differentes qualidades das farinhas e as misturas para dar o grande lucro e enriquecer os felizes moageiros. Elles só podem importar os trigos extrangeiros e depois vender como tal farinhas de fava, de arroz e de centeio.

*

No principio ainda se disse que o regimen d'excepção era indispensavel por dois motivos—o primeiro porque as fabricas de moagem representaram um capital enorme, que se perderia se não tivesse algum favor.

Ninguem se importou com um capital ainda mais importante, mas que por bastante disperso se não fazia ouvir—o da grande quantidade de muinhos e azenhas espalhadas pelo paiz.

Mas esse mesmo augmento cahe pela base porque, apoz o regimen d'excepção e pedido para a importação de trigos para novas fabricas foi espantoso, e em seguida a elle estabeleceu o governo a protecção para as fabricas antigas, que apesar d'isso poderam, á sua vontade, melhorar de processos e machinismos e produzir muito mais moagem.

Porque se havia pois de permittír a uns o que se prohibia a outros? Em alguns annos mesmo, emquanto se affastavam do rateio uns industriaes que pediam licença para importação, admittiam-se outros novos. Porque se fazia assim n'um paiz em que a santa *empenhoca* em tudo governa?

Apresentou-se mais um outro argumento e era que o rateio e a protecção fariam com que o governo podesse estabelecer o *maximum* no preço do pão.

Tristissimo argumento que assenta n'um erro economico, porque contrafaz uma lei natural—a de affectar a procura. Quanto mais negociantes apparecem n'um mercado a offerecer um producto ou mercadoria, tanto mais ella baixa.

Entre poucos, seguros pelo favor, póde dar-se o monopolio e a combinação de preço. Entre muitos não, porque o proprio espirito mercantil a isso se oppõe.

E quando o *preço maximo* não correspondo à ganancia do especulador, no regimen d'excepção, ha-de sempre haver as contrafacções e os abusos, como ultimamente se deram na moagem de fava e do centeio.

Manter o actual regimen d'excepção é um absurdo e um enorme prejuizo para o commercio e industria do paiz.

Contudo estamos certos de que ha-de continuar porque os governos não teem força de se impôr aos grandes industriaes de Lisboa, que dispõem de influencias poderosas.

Continue, embora, mas não acobertado com o nome de protecção á agricultura, que o não é, que nunca o foi.

*

Se o governo quizesse proteger a serio a agricultura nacional, bastaria estabelecer direito differencial movel sobre a importação, por fórma que o trigo extrangeiro com o preço das praças e direito d'alfandega subisse além do trigo nacional o bastante para este ter collocação no mercado. Isto bastaria para que o trigo colhido no paiz tivesse rapido consumo.

O resto são meras utopias com que se arma à popularidade e com que se enriquecem meia duzia de felizes, com prejuizo de centenares de individuos.

## No concelho

Lembrou-se um dia o sr. padre João Saborino de construir um asylo. Era uma idéa vaga do fim a que destinou essa grande obra, que começou a edificar.

Mas desde logo se disse que seria um ninho de jesuitas e de irmãs de caridade. E sobre este thema a bisbilhotice indigena fez largos commentarios contra os jesuitas e os fanaticos, que queriam preverter a terra. Não foi só até ahi. O fundador teve o seu quinhão nas ferroadas dos disparatados defensores d'uma liberdade, que não conhecem.

Assim se faz a critica entre nós, não apenas na villa e no concelho, mas em todo o paiz, onde alguem, sahindo da rotina, procura realisar uma boa obra social.

—

Annos depois o Asylo appareceu transformado n'uma casa de educação e ensino. Vieram religiosas, não sabemos de que ordem e mesmo isso pouco ou nada importa, senhoras illustradissimas e distinctas, professoras eximias.

O Asylo começa a ser bastante frequentado por meninas: transformou-se o antigo methodo d'ensino; e as creanças que d'antes, só com difficuldade e aversão iam levados á eschola, vão agora para as aulas de boa vontade.

Com taes mestras a frequencia no Asylo ha-de crescer de mais em mais.

O sr. padre João Saborino, tendo assentado no fim da obra, vê que elle se realisa completamente.

—

O acto do sr. padre João Saborino deve ser encarado pelos resultados a produzir no meio social.

Subministrando-se no Asylo boa e solida instrucção e educação ás creanças pobres e ricas do concelho, visto que tanto umas como outras là são admittidas, o nivel moral da sociedade vareira ha-de fatalmente subir.

A educação forma a alma da mulher e do homem; e quanto melhor fôr a primeira, tanto melhor será a segunda.

Ora o que entre nós peor effeito estava produzindo era o rebaixamento constante da educação. As creanças deixadas à vontade por essas ruas, ouvindo por vezes os *dictorios* da beira-mar: accostumando-se ora a pedir esmola para as familias, ora a pedir para *capellinhas* e tanto d'umas como em outras peregrinações a receber um *não*, perdiam de cada vez um pedaço de nobreza de caracter e contrahiam vicios que na edade adulta tanto se fazem sentir.

Deem educação ao *vareiro*, furtem-no em creança ao terrivel meio em que ia sendo educado e terão bons individuos para formar uma sociedade melhor do que a actual. O seu coração é bom, o seu espirito é emprehendedor e tem um predicado admiravel—ama acima de tudo a sua terra e a sua familia.

Esse predicado está ahi bem visivel. Nenhum vareiro, por maior fortuna que alcance em qualquer outra terra, deixará de ter na sua uma casa.

—

Tal é para nós a influencia que o Asylo ha-de produzir, Foi uma obra meritoria e de grande alcance.

Como todas as obras d'este vulto, denegriram-na, deturparam a intenção do seu fundador.

Mas ella ahi fica.

Que progrida e continue é o nosso maior desejo, como é desejo de todos aquelles que se interessam deveras pelo engrandecimento moral e material do nosso concelho.

## OVAR, 26—2—98.

Foi-se o Carnaval!!... Morreu!... e com elle todas essas partidinhas gaiatas, dictos picantes, e mil outras liberdades que a capa do disfarce, n'estes dias, permitte e tolera.

Escrevo ainda debaixo da impressão do que foi o Carnaval d'aqui. Pobre, sujo e sensaborão, eis o que foi, no geral, e a meu ver, o Carnaval na rua.

Essas mascaras que por vezes passavam, graves, mudas, a patinharem na lama, eram mais dignas de dó, que de alvo da troça cruel dos mirones.

Estes, então, na ancia, na espectativa, de novas e variadas distrações, não perdoavam a essas pobres mascaras o aborrecimento em que os punham, e n'um impulso inconsciente, doido, atiravam-lhes com tudo que encontravam à mão, occasionando, por vezes, principios de desordem, que promptamente eram suffocadas. Felizmente que no meio de toda essa sensaboria e aborrecimento, uma cousa veio quebrar a monotonia, dando vida e calor a toda essa massa de curiosos.

Foi o apparecimento de alguns carros com rapazes que a torto e a direito, arremessavam tremoços a quem mais de perto encontravam a geito.

Posto que isto não seja novo, nem agradavel a muitos, é comtudo divertido pelas scenas que ás vezes occasiona.

Mal um carro d'esses abocava na rua, ou apparecia no centro da villa, que era onde o povileu mais se agglomerava, estabelecia-se logo grande confusão e alvoroço. Todos, na pressa de procurarem um esconderijo á tremoçada, fugíam; acontecendo então que n'essa lucta de se esconderem melhor, se embaraçavam, e melhor serviam de alvo os tremoços que em chuveiro lhes cahiam em cima, no meio de gargalhadas e chufas dos outros.

Depois o carro passava, e tudo voltava á pasmaceira, emquanto não era de novo enterrompida pela passagem de um outro carro, ou alguma partida bem feita e engraçada que um ou outro mais galhofeiro e gaiato, pregava a quem lhe ficava mais perto. Foi isto a unica nota caracteristica do Carnaval na rua, e graças a ella porque ainda passamos algumas horas bem passadas.

Mas se os dias foram, no geral, aborrecidos para todos, em compensação, as noites, para muitos, foram deliciosas, explendidas.

Na recordação saudosa d'essas noites, esqueço por completo esses dias, e só, entregue ao isolamento d'agora, perpasso, n'uma satisfação intima, essas bellas horas que no fragor da dansa tão rapidas corriam. Oh! como me é sempre agradavel, ainda que no meio d'este espinho da saudade que me morde, a lembrança d'essas noites de tanta animação e vida.

Como me sinto bem compensado da nostalgia d'esses dias, em que o Carnaval arrastado pela lama das estradas, me impressionava tão tristemente como o som plangente do sino chamando o povo á egreja. Melhor fôra para esses que tão tristemente enterraram o Garnaval, para lá fossem rezar, á imitação de tantas outras pessoas *devótas*. Assim não tinham de se *confessar* agora, contrictos e arrependidos, d'esse assassinio inutil e feroz que a Sociedade vareira certamente não absolverá.

Paz ao Santo Entrudo e que a terra ou antes a lama lhe seja leve.

Amen.

*Narcizo Gomes.*

## Robalos

Ante-hontem uma robaleira pescou, na nossa costa do Furadouro, bastantes robalos, que foram vendidos por elevados preços no nosso mercedo.

## CHRONICA

*OVAR, 25—2—98.*

### O CARNAVAL

Passou o Carnaval: sensaborão, póde-se dizer, sem medo algum de mentir. Até domingo ultimamente passado, nossos olhos não encararam com a mais insignificante cousa que nos fizesse lembrar a quadra da mascara postiça, da risota e da pandiga, quando se não torna, por infeliz acaso, de lagrimas e de desgostos.

As tristes e lastimosas consequencias levam muitas vezes os extremos exagerados e prolongados.

Passou este anno o velho Entrudo tão socegado como sensaborão. Os annos vão passando; e a edade cança, fatiga. Apparecem os novos, porèm veem carregados de *spleen*, que se manifesta, por um indifferentismo habitual, por tudo.

Até domingo nada houve, pois, que nos fizesse lembrar o Entrudo. E, n'este dia, só pela tarde, appareceram uns desengraçados rapazes que, de caras enfarruscadas e com alguns retalhos de crinas de burros, formavam uma contradança, onde n'uma maravilha de recitação se exhibiam os mysterios dos tempos classicos da batina e da espada. Que belleza !... Quem houve por ahi que não gostasse? Dizia um pobre velho corcuvado e embraquecido pelos annos:

— Que bella cousa! não acha sr. F.? Levaram mais d'um mez a decorar a versalhada.

E bella na verdade: velhos e novos ficaram pasmados de semelhante cousa.

Pena foi que um vento frio e aspero como o morte soprasse n'aquella tarde. Talvez que crestasse um pouco aquellas estampas magnificas.

De resto, n'esse dia e na segunda feira seguinte, um aspecto de semana santa. Passavam as mulheres e muitas raparigas para a egreja, carregadas de escuro, com os labios opprimidos n'um til de seriedade e tristeza. Para onde iria a alegria d'essa gente que se ia internar n'um recinto d'uma egreja *tão da motu proprio* e n'um dia tão profano?

Desgraçado ou temivel aquelle ou aquella que não deixa escapar naturalmente a sua alegria ou a sua tristeza.

O dia de terça feira passou um poucochito mais animado. Appareceram varios mascarados. Trilharam as ruas varios carros com rapazes que atiravam tremoços e pós.

Emfim, foram as despedidas.

Entramos na quaresma, no tempo da tristeza, do bacalhau, do luto e das ladainhas.

Começa felizmente d'aqui a pouco a Primavera.

* *

### Academicos

Partem hoje para Coimbra os academicos que vieram a esta villa passar as férias do Garnaval com suas ex.mas familias.

### A's senhoras

Vem repleto d'attractivos o numero 7, que acabamos de receber, da «Moda Elegante», esplendido jornal de modas, dirigido pela distincta escriptora, Blanche de Mirebourg, e publicado em Paris pela acreditada casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª

Além de numerosas gravuras reproduzindo os ultimos modelos parisienses e varios bordados, traz este numero, em separado, um magnifico figurino colorido e o molde cortado, em tamanho natural, d'um vestido para menina de 6 a 8 annos, o que nos parece muito agradavel para as mães de familia.

O texto, não menos variado, encerra, além da importante chronica da moda, descripção das *toilettes*, e outros assumptos femeninos, tratados caprichosamente pela penna de Blanche de Mirebourg, a continuação do bonito romance, o «*Jardim secreto*», e a reproducção das opiniões a respeito das mulheres, formuladas por grande numero de escriptores, colleccionadas e traduzidas, para formarem um album, pelo nosso collega A. de Souza (Guy de Presles), apreciado correspondente, em Paris, do «Commercio do Porto», «Mala da Europa» e outros jornaes portuguezes e brazileiros,

Na serie d'opiniões pró e contra a mulher, que hoje veem publicadas na «Moda Elegante», ha algumas verdadeiramente adoraveis.

Não podemos furtar-nos ao desejo da transcripção da seguinte:

«Uma mulher bonita é o paraiso dos olhos, o inferno da alma e o purgatorio da bolsa.»

Se quizerem conhecer as restantes, as gentis leitoras não teem mais do que mandarem fazer a assignatura da «Moda Elegante», que se publica semanalmente, e que custa um preço excessivamente modico.

### Novenas a S. José

Principiam na proxima terça feira, na nossa egreja matriz, as novenas em honra do patriarcha S. José, sendo aos dias da semana de manhã e aos domingos, de tarde.

### Passamento

Succumbiu, na quarta feira d'esta semana, aos estragos da horrivel epidemia do typho, um filhinho do nosso amigo sr. Thomé Correia Dias.

Os nossos pezames.

### Grande desgraça

O nosso presado collega da «Soberania do Povo». d'Agueda, relata nos seguintes termos, uma grande desgraça, que no sabbado da semana passada se deu na ponte d'Angeja:

«A's 5 horas e meia da manhã, na occasião em que n'aquella ponte passava para o Porto o comboïo correio, passavam tambem em sentido contrario 4 mulheres de Maceda, pertencente a Ovar, que se seguraram com toda a força ás guardas da ponte. O comboia passou rapidamente, deixando as quatro mulheres atordoadas, já pela sua rapidez, já pelas lanternas que levava à frente. Trez d'ellas saltaram logo para o meio da linha, a cantar. Mas a ultima, atordoada ainda, julgando-se em caminho chão, andou para a frente, n'um sitio em que á ponte falta o gradeamento, e cahiu ao rio. As mulheres ouviram um grito afflictivo e viram um vulto desapparecer repentinamente, como que por um alçapão. Era a sua companheira.

Gritaram por soccorro. N'essa occasião passava um barco, que vinha d'Aveiro, tripulado por doïs homens d'esta villa—Manuel Dias Cura e Manuel Ferreira Balreira—que, deixando a embarcação, correram a cima da ponte. Ahi souberam pelas mulheres de Maceda o que se tinha passado e, atravessando a ponte, desceram ao rio onde foram encontrar já cadaver o corpo da pobre mulher que deveria contar 23 a 25 annos d'idade.

Na queda déra com a cabeça no pegão da ponte e crê-se que morrera logo.

Os dois homens tinham-se lançado ao rio e depois do cadaver atado com cordas tiraram-n'o para fóra. As vareiras, em cujo numero ia uma irmã da desditosa rapariga, choravam muito e lançavam-se por terra.

Agora o final do triste quadro:—encheram-se todas de coragem, e, mettendo o cadaver dentro d'uma canastra, pediram aos barqueiros que as ajudassem a pôr á cabeça d'uma d'ellas o cadaver da companheira e partiram, chorando e rezando, mas em voz baixa, para longe d'aquelles sitios, em direcção a Maceda, que dista d'alli algumas leguas.

Essas mulheres iam para Aveiro, à compra de peixe e tinham ficado em Estarreja. Levantaram-se alta noite e para encurtar caminho metteram-se à linha—como sempre fizerem —disseram ellas.

E o barco continuou na sua marcha, em direcção a esta villa, com os barqueiros Cura e Balreira cheios de medo pelo que acabam de presenciar.»

### O mar em Espinho

Continua agitadissimo o mar n'aquella praia, sendo consideraveis os estragos causados n'estes ultimos dias nos predios que lhe ficam proximos. O mar embravecido avança sempre para terra, tendo já desapparecido por completo algumas cazas, e estando outras consideradas perdidas=tal a sua furia.

A egreja está completamente destruida pelo mar. Foram retirados o Santissimo, as diversas imagens e os paramentos.

A continuar assim não sabemos o destino que terá aquella praia.

### Abbade d'Ovar

Entrou em franca convalescença, dos incommodos que ultimamente soffreu, o ex.mo sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno abbade collado d'esta freguezia.

E' com a maior satisfação que damos esta noticia.

### N'esta villa

Está n'esta villa, onde se demora algum tempo, em companhia de sua familia, o nosso dedicado e sympathico amigo sr. José Lopes Pinto Junior, bemquisto negociante em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Recemnascido

A esposa do nosso amigo, sr. Antonio da Cunha Farraia, deu ha dias á luz, com feliz successo, uma galante e robusta creança do sexo feminino.

Os nossos parabens.

### Doente

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. Padre Manuel Rodrigues da Graça, do Sobral.

Desejamos as melhoras do illustre sacerdote.

### «O Filho de Deus»

Recebemos as cadernetas n.os 66 e 67 d'este esplendido romance de Maxime Valoris, editado pela importante casa de Lisboa do srs. Belem e C.ª E' uma edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente egual ao da edição franceza.

—

### «As Duas Rivaes»

Da mesma casa editora dos srs. Belem e C.ª acabamos de receber o 3.º fasciculo do notavel romance de Xavier de Montépin=«As Duas Rivaes».

O annuncio d'este bello romance vae publicado na quarta pagina.

Agradecemos.

## Litteratura

### O TEU CANARIO

—

Sempre que chega a tardinha
E te encostas à janella
Que tens defronte da minha,
Que sensação, minha bella!

A tua doida alegria
Contrasta singularmente
Com esta melancolia
Que nenhum bem me consente!

Todo o teu grande cuidado,
—Que penosa vida a tua!
E' descançar um bocado
A ver quem passa na rua!

Perdão; tens outro mais grave,
De maior lida e canceira;
Tratar da gaiola e da ave
Que n'ella tens prisioneira!

E' um canario franzino,
Esbranquiçado, amarello,
Triste, sem voz, sem destino...
Até faz tristeza vel-o!

Que mysantropia a sua!
Passaro mais ordinario!...
De uma affeição como a tua
Não é digno um tal canario!

Mas quando mais me incommodo,
E', se a afagal-a travêssa
Te põres a beijal-o todo,
Dos pésitos à cabeça!

E o pobre sempre tão triste
A suspirar na gaiola!
Ou lhe dês agua ou alpiste,
Nada o diverte ou consola!

Elle sim! toma o biscato
Que tu lhe levas na mão,
E com uns modos de ingrato
Atira com elle ao chão!

Vê tu como elle agradece
O delicado presente!...
Salvo seja, até parece
Que tem coração de gente!

Quanto a mim, acho melhor
Que o deixes ir passear
Por esses campos em flor,
A ver...se aprende a cantar!

De que te serve um canario
Sempre a gemer na prisão?
Prisioneiro voluntario...
Só meu pobre coração!

J. Simões Dias,

## ELLAxxx

*(Ao Chico)*

Nunca passeias-te, leitor, n'aquellas campinas ora desertas e aridas, ora aprasiveis e vicejantes que povoam as nossas provincias do norte, especialmente o Douro?

Nunca, á tardinha, quando o sol doura o occaso e n'elle se esconde, saiste de casa a beber a monotonia d'aquelle ar impregnado do perfume luxuriante das violetas que habitam as selvas?

Pois se quando tua alma estremecer ao contacto d'algum desgosto te sentires mal no turbilhão ruidoso das cidades, convido-te a emmalares a tua roupa e sem moveis nem utensilios alguns partires a viver n'uma choupana lá ao longe, entre o siciar brando d'um regato e o remexer d'algum dourado sardão nas palhas seccas. Eu já lá fui e gostei muito.

. . . . . .

Era uma delicia aquella casinha branca coberta pelas folhas verdes das arvores e pelas trepadeiras vicejantes d'um jardim que a circumdava. Que bella que era aquella casinha branca; era como um ninho de poeta sonhado nas horas romanticas d'algum

feliz amor!

Quem viveria alli?!

—

Lá no norte conservam-se ainda muito arreigados nas grandes casas o amor aos antigos costumes, representantes da idade média, das cruzadas em que tantos d'esses fidalgos se encorporaram a derramarem o seu sangue na conquista do Santo Sepulchro. Em Cucujães havia uma d'essas casas encimada por negras e avelhatadas armas.

Eram habitantes d'ella os marquezes d'Agro, senhores de antiga nobreza e que tinham o nome ligado ás maiores façanhas da India e Africa na epocha em que os portuguezes, levados pelos seus impulsos valorosos, desvendaram as riquezas d'esses mundos desconhecidos.

A velha marqueza coberta completamente de cans, era representante dos Bebas, essa casa das primeiras do paiz; tinha uns 54 annos, mas o seu rosto ainda conservava a virilidade de nova.

O velho marquez, esse coitado, estava alquebrado por o peso ruinoso dos annos que já 83 vezes haviam passado por sobre a sua cabeça calva.

Tinham os velhos tres filhos que eram o insentivo de todas as suas alegrias, os productos dos seus antigos e intensos amores.

Eram elles: Antonio, o mais velho, a quem estava confiada a sustentação dos vinculos sagrados, missão que elle mostrava bem cumprir pela extrema altivez das suas maneiras e acrisolado affecto aos seus brazões; Eduardo era o do meio, como vulgarmente se designa, o que nasceu entre o primeiro e o ultimo, parecia-se muito com seu pae: era alto e louro, das suas faces corria um sangue puro que o fazia corado e de apparencia alegre; Accacio era o mais novo e como tal usufruia de todos os mimos que a grande amizade de seus paes lhe dedicavam. era docil e muito meigo, nascera quando já os annos de seus paes o não faziam esperar.

Tudo respirava d'uma alegria santa n'aquella pacifica mansão de cinco justos e bons.

De manhã, no verão, Eduardo e Accacio levantavam-se cedo e cada um com a sua espingarda a tiracolo iam caçar aos coelhos por aquelles abundantes pinhaes, regressando a casa ás horas de ceia, 7 da tarde, costume dos velhos tempos e depois de beijarem seus paes iam ou fazer esperas a algum javali ou confiar ao somno a reparação das caminhadas do dia. Assim era o viver d'aquelles dois rapazes no vigor dos annos quando a vibora—vida—ainda lhes não fizera ouvir nem sentir o silvo traiçoeiro dos seus aguçados e daninhos dentes.

Antonio esse tinha outros cuidados e afazeres que não os de caçar: vigiar as propriedades, conter em respeito aquella orde de criados que germinavam debaixo das suas ordens.

O velho marquez ora conversava com a marqueza, ora dormia, ora tomava chá por umas antigas chavenas que o seu 5.º visavô trouxera da India quando ali estivera debaixo das ordens do Lourenço da Cunha.

Foi um domingo em que tendo todos ouvido missa e almoçado, Eduardo e Accacio se dirigiram para os campos á diversão que lhes era familiar.

Caminhavam devagar a gosar do perfume das arvores odoriferas que enxameiam aquelles campos. Tinham andado duas ou tres leguas quando notaram ao longe um ponto branco saindo como uma estrella n'um ceu de verdura.

Pararam, descançando, mas como tinham andado muito e debaixo d'um sol quente, demais para tão imberbes idades, combinaram ir pedir agua ao tal ponto branco que já se desenhara como uma casa.

Foram... bateram á uma porta depois de terem entrado n'outra que impedia o accesso ao jardim; aos ruidos feitos na porta ouviram o latir d'um vigoroso Terra-Nova que se apresentára a desembaraçar a sua presença de tão indiscretos intrusos; vendo-se assim ameaçados os dois mancebos prepararam-se para receber condignamente o arrogante combatente, antes porém que o fizessem sufficientemente o mastim lançou-se sobre Eduardo. emquanto Accacio atemorisado gritava, procurando desembaraçar seu irmão; este em luta vigorosa procurava desembainhar uma longa faca de matto que lhe pendia da cintura; havia-o já conseguido e ia crava-la no peito do resoluto animal, quando, como em resposta aos gritos dados por seu irmão, se ouviu uma voz suave e vibrante chamar vigorosamente o cão á medida que se approximava; Bretoldo ao ouvir chamal-o deixou immediatamente a lucta para ir lançar-se humilde aos pés da sua dominadora, que já estava junto dos dois mancebos.

(Continua).

Fevereiro=1898.

*d'Arruella.*


**AS COSTUREIRAS**

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

**As Agencias de Jornaes**

podem dirigir os pedidos de representação á administração da

"MODA ELEGANTE"

em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

AGRADECIMENTO

Thomé Correia Dias, Antonio Soares Ferreira, Elmano Antonio Rodrigues Tarujo, Francisco Correia Dias, Francisco Guilherme, José Maria Rodrigues Tarujo e mais familia, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, agradecer summamente penhorados a todas as pessoas que lhes deram cumprimentos de pezames e que acompanharam o cadaver de seu chorado filhinho, neto, sobrinho, afilhado e primo Francisco Correia Dias, até á sua ultima morada.

A todos, se confessam eternamente reconhecidissimos.

Ovar, 26 de Fevereiro de 1898.

**Moeda portugueza**

O Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa, enviou para Lourenço Marques 5 caixas com moeda de prata portugueza, no valor de 40:000$000 reis.


# A Estação

**Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:**

A 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, ... de casa, etc. ...ro de trabalho ... bordado branco e a matiz a ponto de ..., costura em renda, pontos em ... renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

**12 folhas** grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar ... relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

**36 figurinos** de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente ... numero specimen ... o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

| | |
|---|---|
| Um anno | 4$000 |
| Seis mezes | 2$100 |
| Numero a[illegible] | 200 |


# ANNUNCIOS

## Editos de 40 dias

(1.ª publicação)

No juizo commercial de Ovar correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando Francisco de Oliveira Picado, solteiro, do Cadaval, de Vallega, mas ausente no Brazil em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos da acção commercial que lhe move José Maria de Oliveira Picado, casado, d'aquelle logar e freguezia, para pagamento da quantia de 256$730 reis, proveniente de 21 barris de 5.º de vinho, 2 barris d'aguardente, que lhe vendeu em Março de 1896, despezas de vasilhame, transporte e seguro.

As audiencias fazem-se fazem-se n'este juizo commercial todas as segundas e quintas feiras, por 11 horas da manhã no Tribunal, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1898

Verifiquei

O Juiz do Commercio

Braga d'Oliveira.

O Escrivão interino

Antonio Augusto Freire de Liz.

## Agradecimento

Abel Augusto de Souza e Pinho e sua mulher Maria José Coentro e Pinho, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos. por motivo do fallecimento de seu avô Manoel Gomes Coentro, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão

Ovar, 12 de Fevereiro de 1898.


## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e, pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

# O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

*O Filho de Deus* seria por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris— que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em broncheuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante— «Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

# TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

## 26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

**Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.**
**Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.**
**De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.**

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

# AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

*DE*

# XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

## PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

## PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

# REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

*Proprietario e director*

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MACHADO E LHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha | 3$000 reis |
| Provincias ultramarinas | 4$000 reis |
| Brazil (moeda forte) | 7$000 reis |
| Paizes fazendo parte da união postal | 21 fr. |
| Fasciculo avulso | 400 reis |

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 114—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

# O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

| | |
|---|---|
| Série de 26 numeros . . . | 500 reis |
| Idem de 52 numeros . . . | 900 reis |

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

# A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

# REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabello de Ayer**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cathartica de Ayer**=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

# TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabello**

*Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça*

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

# VermifuGo-deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

# CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.


Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.